

expointer 2025



Porto Alegre | sexta-feira e fim de semana, 29, 30 e 31 de agosto de 2025

Caderno especial do Jornal do Comércio

 **bradesco**

 **SENAR**
Rio Grande do Sul

 **FARSUL**

 **CYRELA**

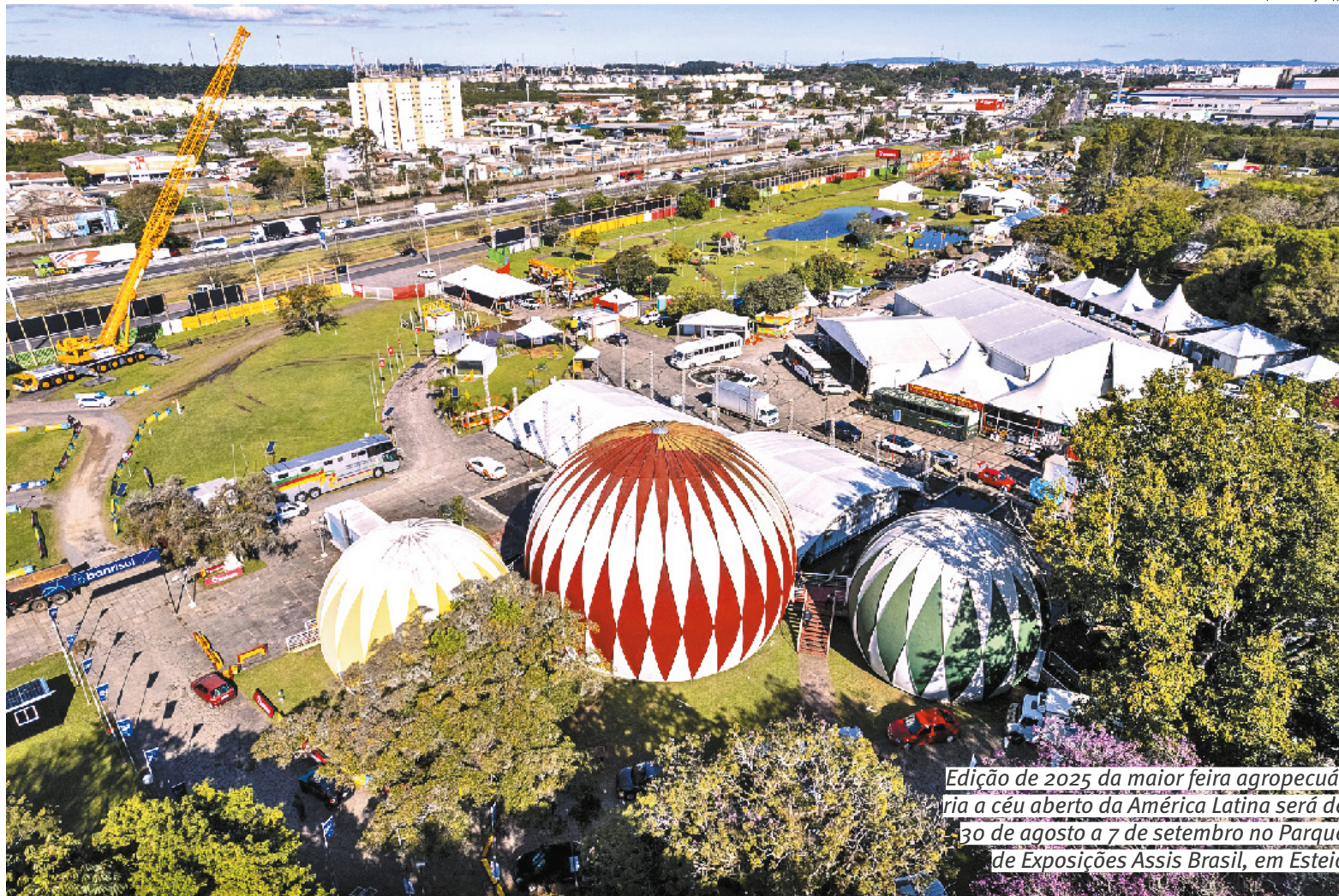
TÂNIA MEINERZ/JC



48ª Expointer une os gaúchos

Tradicional evento agropecuário do Rio Grande do Sul aproxima o campo e a cidade a partir deste sábado no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio

ESTRUTURA



Edição de 2025 da maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina será de 30 de agosto a 7 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio

Investimentos em infraestrutura no parque seguem ano após ano

Estacionamento terá 500 novas vagas numa área atrás do Pavilhão da Agricultura Familiar

Ana Esteves, especial para o JC

A cada nova Expointer, o Parque de Exposições Assis Brasil passa por um processo de melhorias que inclui desde novos ambientes até incrementos em infraestrutura. “Quando termina uma, fazemos uma avaliação do evento para já planejar o ano seguinte, desde a infraestrutura até uma avaliação das licitações para programar a modelagem desses quesitos para o ano seguinte”, afirma a sub-prefeita do parque, Elisabeth Cirne Lima. Entre as demandas mais urgentes estão o aumento do número de vagas no estacionamento, o acesso ao parque e infraestrutura de banheiros, problemas que, segundo Elisabeth, vêm sendo

resolvidos aos poucos.

“Neste ano, serão 500 novas vagas de estacionamento numa área atrás do Pavilhão da Agricultura Familiar. Também será entregue uma ponte nessa localidade para acesso ao parque”, antecipa a sub-prefeita. Sobre os acessos, ela destaca que não há mais bloqueios em função da enchente de 2024 e que todas as obras da BR-116 foram concluídas, na frente do parque, o que vai facilitar o fluxo e o acesso. “Além disso, temos na porta o Trensurb que conecta Novo Hamburgo a Porto Alegre e uma estação na frente do parque, com plataforma nova e segura. Pode estacionar próximo a uma estação do trem em Porto Alegre, por exemplo, pegar o trem e chegar ao parque, sem a preocupação de onde estacionar o carro”, diz Elisabeth.

Em relação à qualidade dos banheiros e o número ofertado, Elisabeth diz que ano a ano eles

foram reformados, além da inauguração de 200 novas unidades de alvenaria. “Também teremos os banheiros em contêineres, mais qualificados e higiênicos”, informa. O secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Edilson Brum, também des-

taca a pavimentação da rua do Portão 7. “Além disso, fizemos a retirada de fios inutilizados em toda a área do parque, ação que contribui para a segurança e a estética do ambiente.” Estará em funcionamento durante a 48ª edição da feira, ainda, o Expointer 360°, um mapa interativo com



Elisabeth Cirne Lima celebra fim das obras na BR-116 e volta dos trens

Serviço

30 de agosto a 7 de setembro de 2025

8h às 20h

Parque de Exposições Assis Brasil, Esteio (RS)

Atrações: Exposição de animais, máquinas, equipamentos, produtos agropecuários, leilões, julgamentos e shows.

Ingressos

Online pela plataforma www.ingressonacional.com.br

► **Pedestre:** R\$ 20,00

► **Estudante:** R\$ 10,00 com apresentação de carteira oficial de estudante da UNE (Ensino Superior), UBES (Ensino Médio ou Fundamental), UGES. Carteira expedida por agremiação ou associação de estudantes do Ensino Médio ou Superior. (Leis 12.852 e 12.933).

► **Idosos (60 anos ou mais):** R\$ 10,00, com apresentação da Carteira de Identidade.

► **Pessoas com deficiência:** R\$ 10,00 (de acordo com a Lei Federal nº 13.146/2015).

► **Crianças:** de até 6 anos, acompanhadas dos pais ou responsáveis, entrada gratuita.

Entrada de pedestres: pelos portões 2, 6 e 13, das 8h às 20h.

Estacionamento: R\$ 50,00 por veículo (o preço não inclui a entrada do motorista, nem dos demais passageiros). Entrada dos veículos pagantes pelo portão 15, das 8h às 20h.

a utilização da GurlA, assistente virtual baseada em inteligência artificial (IA) generativa do governo do Estado. O usuário poderá navegar pelo parque com o auxílio da GurlA e sua geolocalização do celular e saber como chegar a algum ponto determinado, qual a programação prevista para aquele espaço – quando houver –, além de pesquisar algum local que gostaria de ir e ver sua localização.

Paralelamente, para este ano, estão previstos novos espaços, como um boulevard que contará com a Rua do Chimarrão. Ele será voltado à circulação e ao convívio dos visitantes. “Além da implantação de um florido jardim japonês”, afirma o secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Edilson Brum.



Expediente

• **Editor-chefe:** Guilherme Kolling • **Editores-executivos:** Mauro Belo Schneider e Fernanda Crancio
• **Reportagem:** Ana Esteves e Cláudio Medaglia • **Diagramação:** Gustavo Van Ondheusden, Bárbara Jardim e Ingrid Muller

REPORTAGEM ESPECIAL

Cenário econômico desfavorável deve afetar números

Vendas podem ser impactadas pela dificuldade do produtor com a tomada de crédito

Ana Esteves, especial para o JC

Mais uma Expointer chegou e, mais uma vez, o cenário econômico não é nada promissor para o produtor gaúcho: endividamento ainda sem solução concreta, juros altíssimos, insegurança no campo pela previsão de um novo ciclo de estiagem e, se não bastassem todos os problemas internos, vem a taxa de produtos do setor primário brasileiro pelos Estados Unidos. Diante desse cenário, a 48ª Expointer abrirá suas portas a partir deste sábado seguindo a tradição de ser a maior feira de agronegócio a céu aberto da América Latina à espera de, pelo menos, repetir os volumes de público e comercialização de 2024, mesmo diante de um contexto econômico desfavorável.

O presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Gedeão Pereira, acredita que há possibilidade de retração na comercialização, especialmente de máquinas agrícolas na Expointer, em função da dificuldade de tomar crédito, diante do endividamento dos produtores. “Esse cenário vai impactar nos negócios. Já tivemos o exemplo da Expodireto Cotrijal, em março, que não anunciou os números de vendas, pois há muita ficção nos que são anunciados, não



Setor pecuário tende a apresentar volumes maiores nos remates de primavera, que iniciam na Expointer

conferem com a realidade que é de uma lavoura de arroz que não cobrirá os custos de produção. O produtor está no prejuízo com um arroz a R\$ 68,00 e uma lavoura de soja que colheu mal com preço que não é grande coisa”, declara Gedeão.

Por outro lado, o setor pecuário tende a apresentar volumes maiores de comercialização nos remates de primavera que iniciam a partir da Expointer.

“A feira é uma grande vitrine e o resultado dela refletirá nos leilões das cabanhas no restante do ano. Esse setor está altamente favorável e positivo, diante dos grãos, que devem reduzir tamanho da lavoura para não quebrar”, afirma o presidente da

Farsul. Sobre o tarifaço, Gedeão diz que o Brasil está sendo mais prejudicado no setor industrial do que no agronegócio, que “parecia que ia ser muito prejudicado e não foi, especialmente a carne bovina que acabou redirecionada para outros mercados”.

A sub-prefeita do Parque de Exposições Assis Brasil, Elisabeth Cirne Lima, diz que a Expointer é um evento que reflete o que está acontecendo no setor agropecuário gaúcho, que passa por um período muito instável. “Tem todas as questões de comércio internacional, que têm sido abaladas por conta de interferências do governo norte-americano de forma muito inusitada, além

da crise interna do Estado. Mas acredito que a pujança agrícola do Centro-Oeste e do Norte do País, que não foram acometidos pelas questões climáticas, possa garantir boa comercialização”, afirma. Elisabeth aposta numa repetição de valores de vendas nesta edição da feira, podendo chegar a R\$ 8 bilhões, como ocorreu em 2024. Além disso, a prospecção de novos mercados é uma das prioridades deste ano, movimento que iniciou com o lançamento da mostra em São Paulo e Brasília, considerados os corações comercial e político do País. Os dois eventos trouxeram resultados, com a presença dos embaixadores de Singapura e de Marrocos, países com os quais o

Estado não tinha relacionamento. “Se alguns mercados estão sendo fechados ou dificultados, outros estão sendo abertos e a gente está estabelecendo parcerias”, acrescenta Elisabeth.

O presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetagr), Carlos Joel da Silva, acredita que a Expointer terá um perfil diferente neste ano. “Ao invés de ser uma feira que vai visar negócios, essa vai mostrar a importância da agricultura e da pecuária do Rio Grande do Sul. Vai ser um local de debate, em busca de soluções para enfrentar o endividamento dos produtores, a questão do Proagro, das crises climáticas que nós estamos vivenciando”, prevê. Para o dirigente, a questão do tarifaço também estará em destaque, especialmente envolvendo as cadeias produtivas do tabaco, do mel, da carne e do couro.

“Haverá muitas cobranças para o setor político, pois precisamos de soluções para esses problemas, sejam elas através de políticas, de novas tecnologias ou de máquinas agrícolas que possam trabalhar a questão ambiental.”

Neste ano, a feira contará com um total de 6.696 animais, aumento de 47,69% no número de inscritos, em função do retorno das aves que, na edição passada ficaram de fora, em função do foco de Newcastle registrado no Rio Grande do Sul.

São 1.589 animais rústicos e 5.107 animais de argola, que vão a julgamento morfológico nesta modalidade.

A parceria que planta, cresce e transforma vidas.

O BRDE acredita no campo como força que impulsiona o futuro. Por isso, apoia produtores, cooperativas e agroindústrias com programas de financiamento, confiança e parceria de verdade. Porque transformar começa com quem acredita no agro.

Presente na
Expointer 48ª

MEU
AGRO
É BRDE

BRDE



QUANDO A FORÇA DA TRADIÇÃO ENCONTRA A GRANDEZA DO FUTURO.

NO RIO GRANDE DO SUL, A FORÇA DAS ORIGENS ABRE NOVOS CAMINHOS PARA A PROSPERIDADE. ESTE É O ESPÍRITO QUE NOS INSPIRA A PROJETER ESPAÇOS QUE MOLDAM O FUTURO E NOS MANTÉM COMO A MAIOR INCORPORADORA LISTADA NA BOLSA DE VALORES.



CONHEÇA NOSSOS EMPREENDIMENTOS



CYRELA.COM.BR
3092.8600



CYRELA

ENTREVISTA

Invest-RS promoverá rodadas de negócios na mostra

Ana Esteves

O Rio Grande do Sul recuperou a capacidade de olhar para o futuro. A opinião é do presidente da Invest-RS, Rafael Prikladnicki, que, nesta entrevista ao Jornal do Comércio, fala sobre a participação da agência na 48ª Expointer com foco em atrair novos players interessados em investir no setor primário gaúcho.

Jornal do Comércio - Qual foi o objetivo de lançar a Expointer fora do RS?

Rafael Prikladnicki - O Estado tem um escritório físico e permanente da Invest-RS em São Paulo, que é o centro econômico financeiro da América Latina, e nunca tinha sido feito o movimento de lançar a Expointer, uma das principais feiras do agronegócio do Estado, na capital paulista. Faz todo sentido lançar, pois um dos objetivos da feira é fazer negócios. Foi muito bem sucedido, pois conseguimos reunir players importantes para conhecer um pouco mais do que vem por aí.

JC - E as rodadas de negócios seguirão na Expointer?

Prikladnicki - A feira tem seus espaços pré-definidos para negócios, isso não muda. O que talvez mude é que pode surgir interesse de expositores, ou investidores, que não tinham sido mapeados previamente, justamente por não terem esse canal que abrimos com a ida a São Paulo. É o caso do México, que sinalizou interesse em ter um estande na feira, a partir desse contato via lançamento em São Paulo, mas não temos mais informações sobre qual área de interesse para investir.

JC - Que ações a Invest-RS deve desenvolver na Expointer?

Prikladnicki - Lançamos junto com a Secretaria do Desenvolvimento Econômico, as iniciativas do Empreender-RS. A ideia é que, durante a Expointer, a gente faça algumas ações dentro desse guarda-chuva do Empreender. A ideia é promover a questão do calendário de feiras. Desenvolvemos o Painel de Dados do Estado do Rio Grande do Sul e agora vamos fazer uma versão focada no agronegócio, a partir da interlocução com o Centro de Inteligência de Agro, uma ação que envolve a Secretaria da Agricultura, a Secretaria do Desenvolvimento Rural e a Secretaria de Inovação e Tecnologia. Além disso, estamos prevendo algumas rodadas de negócios com empresas de máquinas e equipamentos. Teremos também uma ação do programa de capacitação de municípios, lançado em parceria com a Famurs, já que a Expointer tem ações que envolvem uma presença significativa de prefeitos.

JC - Que informações devem constar no painel de dados?

Prikladnicki - Estamos trabalhando neles. A ideia é pegar



Teremos uma ação do programa de capacitação de municípios, lançado em parceria com a Famurs



Presidente da agência, Prikladnicki lançou a Expointer fora do RS

um subconjunto dos dados que temos no painel do Estado, fazer um mapeamento com os centros de inteligência do agro. Dados demográficos, localização das produções, informações relevantes que possam ser usadas para investimentos na área do agro.

JC - Que potenciais vocês enxergam, tanto na área de pecuária como de agricultura?

Prikladnicki - Primeiro a qualidade, a questão da tradição, do cuidado que a gente tem, de forma geral, na pecuária de corte, avicultura, suinocultura. Na agricultura do Sul, temos uma produção de bastante excelência, com uma cadeia produtiva bem estruturada. O Rio Grande do Sul tem uma economia bastante robusta e diversificada, o que nos dá reconhecimento

JC - Tem se falado muito no agro da questão dos problemas

climáticos. Isso é um empecilho para quem deseja investir?

Prikladnicki - O que a gente tem feito é mapear quais são os possíveis desafios que o Estado tem nessa área e uma das coisas que a gente tem procurado ajudar, é, por exemplo, na área de irrigação. Estamos montando, junto com a Secretaria da Agricultura, uma missão para Nebraska, nos Estados Unidos, local de referência em tecnologias para irrigação. A ideia é fazer uma ação nesse sentido, justamente para que a gente possa oferecer soluções para esses desafios. Mas, nas conversas que temos com quem quer investir na área, sentimos que os desafios que aparecem estão presentes em qualquer investimento na área. O Estado, apesar de ter sofrido com os episódios climáticos, se recons-

truiu e tem se mostrando como um exemplo de resiliência. Não falo só do agro, mas de forma geral isso tem sido destacado como exemplo: sim, nós tivemos um desastre climático, mas a forma como a gente está se reconstruindo e ainda melhor, temos nos destacado e isso passa confiança para quem quer investir no Estado.

JC - Como têm sido os novos investimentos no Estado?

Prikladnicki - Quando fechamos seis meses, fizemos um balanço, apresentamos uma carteira de 32 projetos que estávamos acompanhando, uma carteira com investimento potencial de R\$ 5,5 bilhões, com mais de 4 mil empregos previstos se os investimentos fossem concretizados. Sempre lembro que a agência é uma empresa que não existia, então, ao mesmo tempo em que tivemos que criar uma operação, passamos a trabalhar em paralelo com a atividade final, que é promover o Estado e atrair investimentos. O balanço é absolutamente positivo, pela quantidade de ações que fizemos de promoção e de articulação com parceiros. A gente conseguiu consolidar alguns investimentos, como a Tellescom Semicondutores, que entrou com investimento de R\$ 1 bilhão em Cachoeirinha. Recentemente, anunciamos a instalação da primeira planta do mundo de produção de combustível de aviação a partir de glicerina, que é de uma empresa americana chamada Cemvita. Eles querem fazer isso em parceria com a Be8. Nesse pouco tempo, conseguimos atrair alguns projetos, criar novos, mas principalmente acelerar uma agenda de presença do Estado no mundo.



UM TRABALHO DE
UNIÃO
NO COOPERATIVISMO GAÚCHO


FecoAgro/RS
FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL LTDA.

www.fecoagrors.com.br

matriz

**Expointer** 48ª

NOSSO FUTURO TEM RAÍZES FORTES



Há 48 anos, a Expointer celebra a força da nossa gente, das nossas raízes e o orgulho de ser gaúcho. Mais do que a maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina, é um legado que se renova a cada ano. Um encontro de gerações que cultivam e trabalham por um futuro do Rio Grande cada vez mais forte.



SAIBA MAIS

VISITE A EXPOINTER EM ESTEIO

30 DE AGOSTO A 7 DE SETEMBRO

GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**

AGRICULTURA FAMILIAR

Tradição e tendência andam juntas na agroindústria

Um dos espaços mais visitados da feira contará com 456 estandes neste ano

O espaço mais diverso, criativo e alegre da Expointer é, sem dúvida nenhuma, o Pavilhão da Agricultura Familiar, que neste ano bateu todos os recordes e alcançou um número inédito de agroindústrias participantes, chegando a 456 estandes. As atrações serão muitas, algumas inéditas e inusitadas, outras que expressam a essência e a tradição gaúcha em suas diferentes vertentes. Seja de produtos que seguem a trend, como o chope de morango do amor, ou dos que trilham o caminho das raízes, como a cachaçaria que trabalha com barricas de madeiras centenárias e as chefs de cozinha de Sapiranga que levarão para Esteio pratos típicos alemães.

O pavilhão da agricultura familiar se consolidou como um dos espaços favoritos do público durante a Expointer e, nesse ano, bate recorde de agroindústrias inscritas, representando 196 municípios gaúchos. Dos mais de 400 participantes, 355 são agroindústrias familiares, 70 são de artesanato, incluindo os indígenas e quilombolas e 31 são estandes de plantas e mudas. Além disso, 68 são empreendimentos conduzidos por jovens de até 30 anos. Outros dois dados curiosos são que 146 mulheres estão à frente dos negócios e 70 expositores estarão participando



Pavilhão da agricultura familiar bateu recordes em 2025, e 196 municípios estarão representados

pela primeira vez.

O presidente da Federação dos Agricultores do Rio Grande do Sul (Fetag), Carlos Joel da Silva, diz que, nesta edição, o pavilhão da agricultura familiar será o maior de todos, com agroindústrias trazendo novidades. “São produtos de qualidade que farão dessa edição uma das maiores, e o espaço um dos mais visitados. Ele está sendo preparado com muito carinho para receber os visitantes. Os agricultores já estão se preparando com a produção em casa, muitas novidades.”

A assessora da gerência técnica da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS-Ascar), Fabiana Durgant, diz

que, todos os anos, o público fica ansioso para saber quais serão os lançamentos do espaço: receitas novas, sabores inusitados e combinações diferentes de aromas e paladares, produtos artesanais que simbolizam as mais diferentes raízes do Estado. “As novidades são importantes e os nossos agricultores estão conectados, acompanhando os processos tecnológicos e de inovação”, diz Fabiana. Entre os destaques deste ano estão o queijo e o doce de leite de ovelha, o queijo maturado com erva-mate, um salame com pinhão, rapadura com café, iogurte com doce de leite, além do torresmo que volta com tudo para o mercado. Além disso, o queijo serrano típico dos Campos

de Cima da Serra volta em volume expressivo para a feira, produto que obteve o título de patrimônio cultural do Estado. “Um produto único feito de forma totalmente

artesanal e com características próprias lá nos Campos de Cima da Serra”, acrescenta Fabiana.

De acordo com a assessora, durante o processo de assistência técnica e extensão rural junto às famílias de empreendedores rurais, a Emater trabalha tanto a importância de desenvolver produtos inovadores como para manter o foco na tradição.

“Deixamos claro que a agroindústria familiar deve focar sua produção na tradição, pois não são produtos que vamos achar numa grande rede de supermercado, feito em grande escala”, afirma Fabiana. A intenção da Emater é fazer com que as famílias não percam a essência de suas produções, elaborando itens com características próprias, receitas de avós, de nonas que, quando consumidas, trazem toda uma memória afetiva.

Neste ano, o Pavilhão da Agricultura Familiar contará também com estandes sobre turismo rural e uma exposição fotográfica sobre os 70 anos da Emater.



Dos inscritos, 68 empreendimentos são conduzidos por jovens

Alambique produz cachaça orgânica em barricas de madeiras centenárias



Cachaçaria Velho Alambique expõe no local há mais de 20 anos

A cachaça produzida nas barricas de Bálsamo e Jaquitibá, datadas de 1915, prometem ser uma das grandes atrações do Pavilhão da Agricultura Familiar deste ano, seja pelo sabor intenso e único do produto, seja pela história que envolve a produção da bebida. O proprietário da Cachaçaria Velho Alambique, Ivandro Remus, conta que as barricas produzidas com as madeiras históricas, típicas do Norte de Minas Gerais, chegaram nas suas mãos por acaso.

“O tonel estava com um expositor amigo, e, em cima dele, tinha a placa do ano 1915. Aí, eu

disse: olha, Sérgio, para mim tu podes ser sincero, isso aqui é para história de pescador? Que placa é essa de mais de 100 anos? E era verdade, ele me provou e ainda me deu os tonéis de presente”, lembra Remus. As barricas, que pertenciam ao avô de um mestre cachaceiro do Paraná que resolveu se desfazer do artefato histórico, deu origem às cachaças que ficam três anos envelhecendo nos tonéis e feitas de forma totalmente artesanal. “Eu não tinha noção de que resultaria em um produto tão bom, uma característica diferente de tudo que eu

já provei”, diz Remus, que é um dos expositores mais antigos do pavilhão, com mais de 20 anos de participação. O alambique, que fica no município de Santa Tereza, próximo ao Vale dos Vinhedos, conta com o trabalho de toda a família Remus, filhos e esposa. “Dividimos o trabalho e todo mundo pega junto”, diz. As cachaças do Velho Alambique já são conhecidas na Expointer e a Amburana costuma ser a queridinha do público, engarrafada em porcelana e vidro. “São as campeãs de vendas, assim como a Prata e a Carvalho”, completa Remus.

Chope de morango do amor promete atrair atenção

Nos últimos meses, as redes sociais e a mídia em geral foram tomadas por uma onda de postagens e notícias com a nova febre do momento: o morango do amor. De olho nessa tendência, a Vinícola Ferigollo, de Frederico Westphalen, no Norte do Estado, resolveu criar o chope de morando do amor. “É uma cerveja tipo Fruitbier, leve, refrescante e com drinkability, não muito doce, que traz o sabor do morango, pois usamos a polpa da fruta na formulação da bebida. Levaremos em torno de 500 litros da bebida”, afirma Cleverton Ferigollo, proprietário da agroindústria. Na sua terceira participação na feira, ele quer aproveitar a onda de sucesso do doce, elaborado com uma calda vermelha como cobertura e recheado com morango e



Ferigollo entrou na onda do item que viralizou no País

doce de leite condensado branco, para alavancar as vendas.

“Acreditamos que as vendas serão superiores a 30% do valor comercializado ano passado e sempre buscamos inovar para atender à demanda do consumidor.”

Kolonezschmack levará culinária típica alemã

Uma iniciativa nobre que surgiu para viabilizar oportunidade de trabalho para mulheres do município de Sapiranga promete ser uma das grandes atrações culinárias da 48ª Expointer. A Associação de Mulheres Rurais Kolonezschmack, palavra alemã que significa Sabor da Colônia, levará para Esteio pratos típicos da gastronomia alemã para a praça de alimentação da agricultura familiar. “São iguarias feitas com a base da culinária germânica, com produtos de carne suína, bolinho de batata tradicional”, afirma a coordenadora do projeto, Leila Helena Kronbauer.

Este é o segundo ano da associação na Expointer e a ideia é levar também a opção do que Lela chama de comida de rotina. “Nesse ano, vamos fazer várias opções com a possibilidade de a pessoa escolher o que ela quer no seu prato. O nome vai



Associação de mulheres de Sapiranga aposta em sabores da colônia

ser monte o seu prato, aí vai ter as opções de duas opções de carne, que é a carne de gado e a carne de porco, vai ter a carne de panela, o aipim, a massa, o arroz e as saladas diversas. No lanche vai ter bolinho de batata e os pastéis de linguiça com queijo”, conta Leila. A associação, criada em 2018, conta com a participação de 30 mulheres e é fonte de

renda para a maioria delas, além de promover trocas de experiência, resgates da culinária típica alemã e artesanato rural. “A associação trabalha, atualmente, com panificados. Mas topamos o desafio de pegar uma cozinha na Expointer para preparo de almoço e lanches, o qual deu muito certo, por isso esse ano decidimos encarar novamente.”

Força para o agro é força para movimentar toda sociedade.

Quem trabalha na indústria, no comércio, ou com serviços também faz parte do ciclo do agro.

É por isso que o Senar existe, para apoiar o agronegócio com Assistência Técnica e Gerencial, Formação Profissional Rural e Promoção Social às famílias rurais, contribuindo para sustentar toda a cadeia produtiva. **Porque quando o agro vai bem, a vida anda melhor.**

senar-rs.com.br
senar_rs
senarRS
senarriograndedosul

SENAR



CRÉDITO

Bancos estão cautelosos com o endividamento dos produtores

Entre as linhas, serão ofertadas Pronaf, Pronamp, Renovagro, Proirriga e PCA

Ana Esteves, especial para o JC

Mesmo diante de um cenário de forte endividamento no campo, com produtores ainda em processo de renegociação de dívidas e dificuldade de acesso a novas linhas de financiamento, os bancos mantêm certo otimismo quanto à tomada de crédito por parte dos produtores durante a 48ª Expointer, especialmente para aproveitar as condições favoráveis das empresas de máquinas agrícolas.

A oferta de linhas de crédito será bem expressiva e, mais uma vez, a mostra é vista como espaço estratégico para as instituições financeiras que buscam estimular investimentos em tecnologia e renovação de frota.

Para o presidente do Banrisul, Fernando Lemos, a comercialização nesta edição da Expointer deve “andar mais devagar” em função do endividamento dos produtores. “Muitos ainda pendentes com algumas dívidas fizeram muitos investimentos nos anos passados, máquinas novas. Não é um momento bom”,

analisa. O executivo destaca também o problema da alta dos juros, mas pondera que, diante da melhora na economia, essa tendência deve retroceder. “Aparentemente, a economia começou a reduzir a inflação e a tendência é de os juros também baixarem. Então, quem puder aguardar para investir, fará”, prevê Lemos.

O potencial da Expointer como facilitadora de negócios deve funcionar como incentivo para os produtores irem a Esteio, conhecerem as tendências, mas deixarem para fechar negócio no pós-feira. “Ali é onde o produtor conhece as novas tecnologias e começa a pensar, a conversar com os bancos. A máquina agrícola é muito cara, não pode ser uma compra de impulso. Mas não temos dúvida de que será uma grande Expointer”, acrescenta, Lemos. Sobre o volume de recursos disponíveis durante a feira, Lemos, afirma que as carteiras estão abertas e que toda demanda por crédito será avaliada.

O gerente de mercado de agronegócios da superintendência de varejo do Banco do Brasil, Daniel Scherer, afirma que o cenário do agro é complexo, pelo endividamento, pelos altos custos de produção e pelo



Instituições financeiras buscam estimular investimentos em tecnologia e renovação de frota na Expointer

contexto do mercado externo. “Há um descompasso entre os custos de produção e a renda dos produtores, agravada por essas condições de mercado que fazem as margens ficarem mais ajustadas”, afirma.

Mas, segundo Scherer, para os produtores que apresentarem alguma margem negativa que comprometa a capacidade de pagamento, o banco procura, dentro do manual de crédito rural, trabalhar as possibilidades, seja de uma reestruturação das operações, seja dentro de uma prorrogação. “Para que o produtor não perca as oportunidades de negócios durante a Expointer”, justifica.

Segundo Scherer, o Banco do Brasil não divulga o volume de recursos que é alocado para a Expointer, mas que terá valores específicos destinados para a feira. “Para a agricultura fami-

liar serão as linhas do Pronaf (Máquinas, Caminhonetes, Mais Alimentos e Matrizes). Para a agricultura empresarial serão Moderfrota Pronamp, Modergro, Renovagro, Proirriga, PCA, que seria uma linha destinada para armazenamento de grãos e armazenamento em geral”, detalha o gerente.

O presidente de Central Sicredi Sul/Sudeste, Márcio Port, diz que a cooperativa irá preparar para atender às necessidades que surgirem e que não costuma estabelecer um montante para crédito na feira. “A carteira do Sicredi está plenamente disponível, operamos dentro de todas as linhas de crédito de forma ilimitada. Fomos muito bem atendidos pelo Plano Safra, estamos com bastante recursos disponíveis, tanto para custeio como para investimento”, afirma Port. Sobre o cenário do endividamento, o

executivo diz que, em relação ao custeio, a grande maioria dos associados liquidou as operações, pois nessa modalidade há seguro do Proagro, que também se encarrega por liquidar, permitindo que o produtor contratasse o Plano Safra que está em vigor. “Até porque o produtor tem que plantar. Se ele tem uma operação de investimento para honrar, precisa girar, plantar de novo para não piorar a situação”, pondera Port. Sobre os investimentos, o executivo afirma ter diferenças conforme a região do Estado, com localidades onde mais de 90% das operações foram liquidadas, um percentual considerado ótimo, num cenário de estiagem. “E temos outras regiões onde eventualmente as pessoas não conseguiram honrar nesses mesmos percentuais e atuamos com prorrogações dentro dos limites que conseguimos.”

BRDE terá R\$ 500 milhões para financiamentos e o foco são projetos de sustentabilidade



Volume do recurso disponível será ampliado caso haja demanda

Com foco em projetos voltados à sustentabilidade na cadeia do agronegócio, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) terá R\$ 500 milhões para novos financiamentos ao longo da 48ª edição da Expointer. O volume de recurso disponibilizado será ampliado caso haja demanda maior durante a feira, a exemplo da edição passada, quando o banco fechou com uma marca histórica de R\$ 647,6 milhões em novos negócios.

Além dos investimentos tradicionais, destinados à aquisição de máquinas, aumento da capaci-

dade de armazenagem e agroindústrias, as linhas de crédito que o banco levará para a Expointer deste ano terão um olhar mais próximo aos projetos com impacto positivo na transição climática. “É possível ampliar a produtividade no campo com responsabilidade ambiental e o produtor e as empresas do setor vêm trabalhando neste sentido. A busca por um agro cada mais sustentável é estratégico para a economia gaúcha”, frisa o diretor-presidente do BRDE, Ranolfo Vieira Júnior.

Com esta visão, o objetivo é ampliar o apoio para investimen-

tos na geração de energia com fontes renováveis, irrigação, na correção de solos, recuperação de pastagens e de integração lavoura-pecuária. Ao longo do ano passado, quando o BRDE se aproximou dos R\$ 6 bilhões em novos investimentos na região Sul, o agronegócio respondeu por mais de R\$ 2,8 bilhões do volume financiado. A geração de energia limpa igualmente vem crescendo na carteira do banco. No último ano, foram R\$ 325 milhões para a implantação de pequenas hidrelétricas, usinas de energia solar e de biomassa.

DESTAQUE

29ª edição do prêmio O Futuro da Terra será entregue na Expointer

O Parque de Exposições Assis Brasil também será palco da 29ª edição do prêmio O Futuro da Terra, uma das principais distinções científicas e ambientais do Rio Grande do Sul, que será entregue em cerimônia no dia 1º de setembro, a partir das 19h30min, na Casa da Farsul na Expointer. O evento, inserido anualmente na programação oficial da feira, reunirá autoridades, pesquisadores, empreendedores e lideranças rurais em um momento simbólico de valorização da ciência e da sustentabilidade.

Criado em parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Fapergs) e o Jornal do Comércio, o destaque tem como



TÂNIA MEINERZ/JC

Tradicional premiação será concedida em cerimônia na Casa da Farsul

missão reconhecer iniciativas e trajetórias que unem inovação tecnológica, desenvolvimento econômico e responsabilidade ambiental no agronegócio.

Nesta edição, serão 13 agraciados, distribuídos em cinco

categorias: Cadeia de Produção e Alternativas Agrícolas, Inovação e Tecnologia Rural, Preservação Ambiental, Startup do Agronegócio e o Prêmio Especial, dedicado a um pesquisador cuja trajetória de excelência se

Lista dos agraciados de 2025

► **Cadeia de Produção:** Cláudio Wageck Canal (Ufrgs) e Jorge Alberto Vieira Costa (Furg); Volmir Sergio Marchioro (UFSM/Frederico Westphalen); Wilson Francisco Britto Wasielesky Jr. (Furg)

► **Inovação e tecnologia rural:** Juliano Smaniotto Barin (UFSM); Marcia Maria Auxiliadora Naschenveng Pinheiro Margis (Ufrgs); Maurício Oliveira (UFPe)

► **Preservação ambiental:** Fabricio Jaques Sutili (UFSM); Helen Treichel (UFFS); Luiz Antonio de Almeida Pinto (Furg)

► **Startup inovadora:** Crops Team (UFSM) e ProspectaBio (Tecnopuc)

► **Prêmio especial:** José Miguel Reichert (UFSM)

destaca no campo. Os vencedores foram escolhidos por um colegiado formado por integrantes do Comitê de Assessoramento Científico e Tecnológico da Área de Ciências Agrárias da Fapergs, que avalia projetos e currículos com base em mérito científico e impacto social.

O reconhecimento é conferido tanto a pesquisadores quanto a empreendedores, instituições e startups que contribuem para um setor agropecuário mais moder-

no, competitivo e sustentável.

O prêmio também reafirma o protagonismo gaúcho na pesquisa científica e no desenvolvimento do agronegócio. O Rio Grande do Sul é um dos estados com maior densidade de doutores do País e se destaca pela capacidade de transformar conhecimento acadêmico em inovação prática. Essa conexão entre universidade, setor produtivo e sociedade é um dos pilares da distinção.

Tayse Riva
Administradora Rural

A cada amanhecer, a Tayse e milhares de gaúchas conquistam seu lugar ao sol e fazem crescer, nas raízes do nosso chão, um agro mais forte e sustentável.

E essa força vai brilhar mais forte na 48ª Expointer. Visite nosso estande.

Mulheres no agro

Força que ilumina a nossa terra

MÁQUINAS

Novas opções de comercialização miram negócios

Consórcios e linhas próprias de crédito visam facilitar concretização de vendas

Ana Esteves, especial para o JC

Mesmo diante de um cenário econômico desafiador, a expectativa para a 48ª Expointer entre as empresas de máquinas agrícolas segue positiva, pois a feira é considerada como oportunidade estratégica para os agricultores que precisam renovar a frota aproveitando linhas de crédito e condições especiais. O gerente de vendas da Massey Ferguson, James Sales, destaca algumas alternativas que viabilizam a aquisição de equipamentos, como o consórcio, modalidade que oferece valores acessíveis, sem a cobrança de juros ou de entrada, e, por meio do AGCO Finance, banco de fábrica da Massey Ferguson, que oferece diversas opções em linhas de crédito adequadas ao perfil de cada produtor rural.

“Vale reforçar que a procura por tecnologia para produzir mais com menos tem crescido. Isso mostra que há uma demanda por modernização e renovação de frota, e estamos confiantes no potencial do setor e prontos para apoiar o produtor na superação dos desafios”, afirma Sales.

O diretor de Marketing Co-



Procura por soluções para produzir mais com menos tem crescido nos estandes dos fabricantes

mercial da New Holland para a América Latina, Márcio Contreras, acredita que, apesar dos desafios impostos pelas questões climáticas e pelo endividamento dos produtores, a feira será boa. “As tecnologias digitais embarcadas nas máquinas agrícolas conseguem oferecer mais produtividade com menor custo para o agricultor. E essa tecnologia está cada vez mais acessível, mesmo para quem tem menor poder de investimento”, afirma

Para Leandro Conde, diretor de Marketing e Comunicação da Case IH para América Latina, a Expointer é importante para a marca, pois é considerada a

maior feira do Rio Grande do Sul e uma das principais do calendário nacional no segundo semestre. “Sabemos das dificuldades que o produtor tem enfrentado, especialmente o gaúcho. Mas acreditamos que vamos ter um volume de vendas semelhante ao do ano passado, apesar das altas taxas de juros e das dificuldades em obter crédito.” O diretor acrescenta que a indústria, de forma geral, tem se recuperado paulatinamente e que, mesmo cauteloso, o produtor está de olho no futuro, buscando cada vez mais produtividade e eficiência no campo. “E isso é possível por meio da atualização

da frota e adquirindo serviços e soluções tecnológicas que oferecemos no nosso portfólio e que vamos apresentar na feira.”

Um dos trending topics do agronegócio tem sido o conceito de agricultura resiliente, focada em práticas conservacionistas, em função das alterações climáticas que, ano após ano, seja com estiagem ou enchentes, trazem prejuízos para os produtores. Para Contreras, os agricultores têm papel fundamental na preservação do meio ambiente e a indústria deve ajudá-los a aumentar a produtividade, reduzindo custos e o impacto ambiental das operações. “O uso da auto-

mação e da inteligência artificial embarcada nas máquinas, como a colheitadeira CR7+Arrozeira que estamos apresentando na Expointer, e a conectividade são ferramentas que reduzem o consumo de combustível, tornando as operações agrícolas mais eficientes, reduzindo as emissões”, destaca. A empresa desenvolveu, ainda, o trator biometano que utiliza o gás gerado a partir da decomposição de resíduos orgânicos como combustível, reduzindo em até 80% as emissões se comparado a um trator a diesel. “A New Holland também apresenta o T4 Electric Power, primeiro conceito de trator utilitário 100% elétrico da indústria com funções automatizadas. Desenvolvemos outras soluções igualmente inovadoras, como o trator movido a hidrogênio e o trator movido a gás natural liquefeito (GNL)”, diz Contreras.

A Massey tem desenvolvido soluções que ampliam a durabilidade dos equipamentos e facilitam sua operação, mesmo em cenários extremos, como períodos de seca intensa ou chuvas prolongadas. Entre os principais avanços, destacam-se os sistemas eletrônicos protegidos, com cabos e conectores blindados. “A tecnologia embarcada e os recursos de telemetria também têm papel fundamental, permitindo o diagnóstico precoce de falhas e a resolução de problemas antes mesmo do início das operações”, afirma Sales.

Empresas levarão novidades com alta tecnologia embarcada

Entre as novidades para a Expointer, Leandro Conde, diretor de Marketing e Comunicação da Case IH para América Latina, destaca soluções de pulverização com o FieldXplorer, plataforma de processamento de imagem aérea, que faz o mapeamento e monitoramento da lavoura, podendo definir quais são os pontos exatos que necessitam de pulverização. Esses mapas são transferidos para o monitor do pulverizador Patriot ou para o drone que, por meio do sistema bico a bico, aplica somente nas áreas infestadas. “Outro destaque é o SaveFarm, tecnologia de pulverização seletiva e em tempo real. Por meio de câmeras instaladas na barra, é possível identificar ervas

daninhas mesmo em aplicação no meio de uma cultura estabelecida e possibilita uma redução acima de 80% do uso de herbicidas.” A Case IH aproveita a visibilidade da feira para trazer o Drone de Aplicação Case IH. Entre as vantagens está a possibilidade de uso em áreas de topografia irregular, onde um pulverizador mais pesado teria dificuldades para entrar. Em terrenos com talhões menores, que normalmente são mais recortados, o drone leva vantagem em relação às longas barras de um pulverizador autopropeleto.

A New Holland apresenta na Expointer deste ano a nova colheitadeira CR7+Arrozeira, um lançamento exclusivo para a rizicultura,

setor no qual o Rio Grande do Sul é destaque nacional. Mas esta máquina também é multiculturas, podendo colher também soja, por exemplo. Juntamente com os outros modelos da linha CR, lançada este ano, a CR7+Arrozeira carrega, além do novo design Natural Flow, o sistema de automação IntelliSense, baseado em tecnologia de inteligência artificial, que agora é opcional para todos os modelos com exceção da CR5.85. O IntelliSense ajusta automaticamente a máquina para garantir máxima performance, mínimas perdas e alta qualidade de grãos. A inteligência artificial busca a melhor configuração para cada colheita, tirando uma foto a cada 20

segundos com a câmera de grãos (a Grain Cam), e selecionando a melhor configuração entre 280 milhões de possibilidades.

Já a Massey Ferguson traz tecnologias intuitivas que garantem que produtores possam tirar proveito das inovações, otimizando as operações e reduzindo custos. Entre os destaques, os tratores Massey Ferguson contam com a interação entre o controlador de bordo, o piloto automático MF Guide, a transmissão e o motor. Esse conjunto de tecnologias permite que os tratores operem de forma mais eficiente, reduzindo o desgaste dos equipamentos e o consumo de combustível.

Entre os lançamentos da John

Deere estão dois novos pacotes de atualizações do Precision Upgrades para colheita, com Desligamento do Sem-Fim Transversal, que ajuda a reduzir perdas de material no campo e o bocal de descarga ajustável, que facilita o descarregamento no transbordo de grãos, melhora a distribuição e agiliza a operação. Além disso, a empresa leva para Esteio a colheitadeira S7, modelo produzido em Horizontina que sai de fábrica equipado com JDLinkTM Boost, tecnologia que utiliza a rede Starlink para garantir conectividade via satélite em locais com acesso limitado, permitindo a transmissão de dados operacionais e agrônômicos diretamente para a John Deere.

Podemos ter faturamento menor, avalia Claudio Bier

Claudio Bier - Apesar dos desafios recentes no campo e do cenário comercial mundial, a ex-

pectativa para a Expointer 2025 é de confiança e superação. A feira é, acima de tudo, o grande palco onde as empresas de máquinas agrícolas apresentam suas principais novidades. E o produtor gaúcho, mesmo enfrentando estiagens, enchentes e dificuldades econômicas, continua acreditando na tecnologia como aliada para seguir em frente. Nosso setor segue forte e pronto para mostrar isso, mais uma vez, na Expointer. Linhas de crédito com taxas acessíveis, em um País que tem uma das maiores taxas de juros do planeta, é de extrema importância nesse momento.



TÂNIA MEINERZ/JC

Apesar das adversidades, Bier fala em uma Expointer 'de superação'

Bier - O alto endividamento e o crédito mais caro, com juros do Moderfrota acima de 13% e inadimplência rural recorde, devem pressionar as vendas de máquinas na Expointer 2025,

reduzindo tíquete médio e alongando negociações. Podemos ter faturamento estável ou levemente menor que em 2024, compensado por consórcios e equipamentos de menor valor. Se o Plano Safra fluir e o clima favorecer, será possível sustentar volumes próximos ao ano passado, mas com margens apertadas.

JC - Como está a disposição dos

Bier - O setor de máquinas agrícolas tem avançado muito para apoiar uma agricultura mais resiliente e sustentável. Hoje, trabalhamos no desenvolvimento de motores mais eficientes e menos poluentes, equipamentos de precisão que aplicam insumos na dose exata, pulverização seletiva para reduzir deriva e desperdício, além de sistemas de monitoramento remoto que permitem manejo preventivo.

MOVIDOS
PELO COOPERATIVISMO,
IMPULSIONADOS
PELO AGRO

BEBE COM MODERAÇÃO

Experimente
nossos produtos

GARIBALDI
COOPERATIVA VINÍCOLA
A vida em harmonia

somos
coop.

vinicolagaribaldi.com.br @coopvinicolagaribaldi



PECUÁRIA

Presença de animais cresce e destaca força da pecuária

Com 6.696 exemplares inscritos, feira em Esteio reforça papel do setor como motor da economia rural gaúcha

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A 48ª Expointer terá a maior participação de animais da última década. Estão inscritos 6.696 exemplares, somando 5.107 de argola, que participam de julgamentos morfológicos, e 1.589 rústicos, voltados a provas funcionais, vendas e leilões. O número representa uma alta de 39,44% em relação a 2024, um crescimento que reforça a vitalidade da pecuária num momento em que a agricultura atravessa dificuldades.

O salto mais expressivo veio das inscrições de animais de argola, com expansão de 47,69%, enquanto os rústicos cresceram 18,2%. O retorno das aves e pássaros, ausentes nas duas últimas edições em função da gripe aviária e da doença de Newcastle, explica parte desse avanço. Mas, mesmo desconsiderando essa categoria, a feira registra um incremento robusto de 20,18% em relação ao ano passado, consolidando-se como a maior vitrine do setor pecuário da América Latina.

“Neste ano teremos 133 raças inscritas, contra 89 no ano passado. É uma demonstração da confiança do produtor na Expointer”, destaca o comissário-geral do evento, Fábio Charão.

Ele lembra que os campeonatos de pista elevam a valorização dos animais: “Quando um exemplar conquista o título de grande campeão, o valor pode triplicar ou quadruplicar, o que impacta toda a genética da propriedade.”

A diversidade também impressiona. Bovinos, ovinos, equinos, bubalinos, caprinos, aves, coelhos, chinchilas e até pássaros estarão presentes. Entre as novidades, a edição de 2025 marca a estreia da raça Murciana, de caprinos leiteiros de origem espanhola, e dos bovinos de corte Greyman, desenvolvidos na Austrália a partir do cruzamento de Murray Grey com zebuínos Nelore e Brahman. Outra novidade é a volta da raça



Desembarque dos animais aconteceu na segunda-feira, com admissão após inspeção veterinária

de equinos Anglo-Árabe.

Entre os destaques de participação, estão os ovinos, que chegam a 997 exemplares, maior número desde 2009, e os pôneis, com 217 animais, que terão exposição nacional dentro da feira. Nos bovinos de corte, chama atenção o crescimento de 65% nas inscrições de Hereford e Braford rústicos. Já entre os equinos, os Crioulos mantêm a liderança, com 436 inscritos. Até mesmo os coelhos tiveram salto expressivo, de 70%, impulsionados pela feira de filhotes.

O vigor da Expointer reflete um movimento que vai além dos portões do parque. Com a sequência de perdas nas lavouras de grãos e o endividamento

crescente do setor agrícola, a pecuária volta a ganhar centralidade na economia das propriedades rurais gaúchas. Historicamente considerada uma “poupança” das fazendas, a atividade ressurge como alternativa de renda, em especial com a valorização da arroba do boi gordo e o aumento da demanda por carne de qualidade. Representantes do setor avaliam que o fortalecimento desse segmento é um reflexo da crise na agricultura e que ele irá ganhar espaço, com uma pecuária de precisão, que pode ser tão rentável quanto a agricultura em momentos de fragilidade do grão.

Para Marcos Tang, presidente da Federação Brasileira das

Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), o número recorde de inscrições mostra a resiliência dos pecuaristas. “Apesar das condições climáticas adversas e das dificuldades financeiras, o investimento em genética não pode parar. Se leva anos para formar um rebanho, mas basta pouco tempo para perder o que foi construído.”

Segundo ele, o que estará em Esteio é o resultado de décadas de seleção. “São animais que em alguns casos representam o que há de melhor no mundo. O criador investe muito para estar na Expointer porque sabe que ela é a maior vitrine do setor. Ali ele mostra seu trabalho, conquista contatos e abre portas

para negócios que se consolidam depois, na fazenda.”

Tang também enxerga a feira como um espaço de conhecimento e integração. “Costumo dizer que a Expointer é um grande congresso do agronegócio. É quando produtores e criadores trocam experiências, aprendem uns com os outros e fortalecem vínculos. Também é um momento de aproximação entre campo e cidade, mostrando ao consumidor o zelo e o cuidado que estão por trás da produção de carne, leite e genética.”

Seja na pista ou nos leilões de elite, o impacto econômico da exposição é expressivo. A valorização genética que a roseta proporciona multiplica os preços em remates que movimentam cifras milionárias, consolidando a Expointer como espaço estratégico de negócios. “O investimento costuma ter retorno. Mais do que vendas imediatas, é a chance de mostrar ao mercado um trabalho sério de seleção genética”, resume Tang.

Com o novo status sanitário do Brasil como área livre de febre aftosa sem vacinação, abriu-se a possibilidade de participação de animais de todos os estados. Na edição deste ano, dos 1.381 bovinos inscritos, 260 vêm de fora do Rio Grande do Sul, segundo Charão. Assim, a Expointer reafirma em 2025 sua condição de grande vitrine do agro nacional. Mais do que celebrar raças e campeonatos, a feira evidencia a importância da pecuária como pilar econômico, cultural e tecnológico.

Aves voltam para esta edição

Após dois anos fora da Expointer por conta da gripe aviária e da doença de Newcastle, as aves estão de volta. Nesta edição, haverá 381 aves, de 33 raças, e 542 pássaros, de seis raças, no pavilhão do Parque Assis Brasil. A presença dos animais movimentará não só os criadores, mas também expositores ligados à alimentação, nutrição, genética e equipamentos, que voltam a encontrar na Expointer um espaço de vitrine e de negócios.

“É um segmento que projeta qualidade, mas também encanta pela diversidade. A ausência foi sentida por todos. Agora, voltamos a ter essa janela aberta para mostrar ao público urbano o quanto há de tecnologia e cuidado nesse setor”, afirma André Machado Schmitz, presidente da Associação Brasileira de Criadores e Preservadores de Aves de Raças Puras e Ornamentais (APCA), que há duas décadas se dedica à atividade no criatório Sidelina, no Alegrete.



Aves ficaram de fora do Parque de Exposições por dois anos

BOVINOS

Genética adaptável é cartão de visita da raça bovina Greyman em Esteio

Cabanha Guarita leva terneira pioneira e destaca potencial da genética australiana adaptada ao Brasil

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Uma das estreias na Expointer será da raça sintética de bovinos de corte Greyman. Entre os animais de argola presentes na mostra estará a terneira Guarita TEG 003, nascida em fevereiro, da Cabanha Guarita, de Palmeira das Missões.

O criador Luiz Carlos Ardenghy Sobrinho, presidente da Associação Brasileira de Murray Grey e Greyman (ABMGG), vê a participação como uma oportunidade de dar visibilidade a uma genética já consolidada em outras regiões do Brasil, mas ainda pouco difundida no Rio Grande do Sul. “A vitrine da Expointer é espantosa. A ideia é

mostrar que o Greyman também pode ser uma ferramenta produtiva aqui no Sul, assim como tem se consolidado em Rondônia, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Goiás”, afirma.

A Cabanha Guarita trabalha em uma propriedade de cerca de 400 hectares em Palmeira das Missões, além de área em São Gabriel, onde desenvolve produção de grãos e pecuária de corte, com forte investimento em inseminação artificial.

“Hoje, mais de 80% das prenhez são por inseminação. Trabalhamos com genética de ponta, tanto no Murray Grey quanto no Greyman, e temos tido grande procura por sêmen e embriões, não só no Brasil, mas também em países vizinhos como Uruguai, Paraguai, Bolívia e Colômbia”, explica Ardenghy.

Segundo o pecuarista, a estratégia de levar o Greyman à Expointer também dialoga com a abertura de mercado no Sul. “Enquanto o Murray Grey já



Docilidade, habilidade materna, resistência a parasitas e qualidade da carne são suas características

tem presença aqui, o Greyman é novo. Mas à medida que houver liberação para entrada de animais de outros estados, especialmente do Mato Grosso do Sul, queremos acelerar esse processo de expansão no Rio Grande do Sul”, projeta.

O Greyman surgiu na Austrália, nos anos 1970, a partir do cruzamento do Murray Grey com zebuínos Brahman. No Brasil, começou a ser trabalhado há cerca de 15 anos, inicialmente em Rondônia. É uma raça sintética e flexível, com varia-

ção entre 25% e 75% de sangue Murray Grey, o que permite direcionar o rebanho conforme a região: mais zebuínos em áreas tropicais, mais Murray Grey em ambientes amenos.

Entre as principais características estão o temperamento dócil, a fertilidade das fêmeas (com boa habilidade materna e produção de leite), a eficiência alimentar e a resistência a parasitas, especialmente carrapatos e vermes gastrointestinais. Outro diferencial é a carne de alta qualidade, com marmoreio

acentuado e baixo teor de gordura subcutânea.

“No primeiro cruzamento com zebuínos já se percebe melhora na qualidade da carne. Além disso, é um gado rústico, com grande adaptabilidade ao calor e às condições de campo nativo”, descreve o criador.

Além da estreia do Greyman, a Cabanha Guarita também levará à Expointer 2025 cerca de 19 exemplares da raça Murray Grey, em parceria com criadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

CAPRINOS

Fazenda de Viamão estreia raça ovina Murciana

A Fazenda Mãe Oxum, de Viamão, será um dos destaques da caprinocultura na Expointer 2025, levando animais de seis raças caprinas. Entre eles estará uma fêmea Murciana, de aptidão leiteira, que estreia na mostra.

O exemplar é uma cabritinha nascida em 18 de maio, em Minas Gerais, fruto de transferência de embrião com sêmen importado da Espanha. “Escolhemos a raça pelo potencial leiteiro e pela qualidade para produção de queijos, graças ao equilíbrio entre gordura e proteína”, explica o proprietário Eduardo Fagundes.

Por ser ainda muito jovem, a fêmea virá acompanhada ao

parque por duas cabras leiteiras de outras raças — uma Alpina e uma Saanen — que já convivem com ela desde o desmame precoce, em função da tecnologia empregada em seu nascimento. A ideia, segundo o criador, é oferecer companhia e manter o mesmo manejo.

A aposta na Murciana é apenas o primeiro passo. Fagundes revela que novos exemplares da raça, além de outros animais Alpinos, já estão em processo de aquisição.

“Até a Expoleite de 2026 queremos ter no mínimo cinco animais Murciana no Estado. Nosso objetivo é disponibilizar genética de ponta em caprinos leiteiros aqui no Rio Grande do



Espécie tem genética importada da Espanha e aptidão leiteira

Sul, onde ainda temos poucas opções”, afirma.

A Fazenda Mãe Oxum atua há 10 anos no fornecimento de

caprinos e ovinos para cultos religiosos de matriz africana, mas, desde 2024, passou a investir também em raças pu-

ras, estreando na Expointer no ano passado com apenas dois animais. Em 2025, a participação salta para 21 exemplares, entre raças de corte — Boer e Kalahari — e leiteiras — Anglonubiana, Alpina, Saanen e Murciana. “Queremos mostrar que é possível desenvolver aqui uma cadeia produtiva sustentável, unindo a pecuária gaúcha a esse segmento cultural e econômico, com bem-estar animal e qualidade”, afirma. O plano de expansão prevê investimentos de R\$ 2,4 milhões até 2027, com 30 dos 100 hectares da propriedade destinados exclusivamente à caprinocultura. O rebanho já soma 300 animais, sendo 40 de raças puras.



O FUTURO DA TERRA

O Jornal do Comércio parabeniza os vencedores da 29ª edição do Prêmio O Futuro da Terra.

Com pesquisa e muito trabalho, os vencedores ajudam e impulsionar ainda mais o desenvolvimento do agronegócio, com práticas inovadoras e sustentáveis, que também contribuem para a preservação do meio ambiente no Rio Grande do Sul.

Cadeia de Produção e Alternativas Agrícolas
Cadeia de Produção e Alternativas Agrícolas
Cadeia de Produção e Alternativas Agrícolas
Cadeia de Produção e Alternativas Agrícolas

Cláudio Wageck Canal - UFRGS
Jorge Alberto Vieira Costa - FURG
Volmir Sergio Marchioro - UFSM
Wilson Francisco Britto Wasielesky Jr. - FURG

Inovação e Tecnologia Rural
Inovação e Tecnologia Rural
Inovação e Tecnologia Rural

Juliano Smanioto Barin - UFSM
Marcia Maria Naschenveng - UFRGS
Maurício Oliveira - UFPel

Preservação Ambiental
Preservação Ambiental
Preservação Ambiental

Fabricio Jaques Sutili - UFSM
Helen Treichel - TECNOPUC
Luiz Antonio de Almeida Pinto - FURG

Startup do Agronegócio
Startup do Agronegócio

Michel Rocha (Diretor Executivo) - Crops Team - UFSM
Lídia Mariana Fiuza (CEO) - ProspectaBio - TECNOPUC

Prêmio Especial José Miguel Reichert - UFSM

Realização:

Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios de RS

Patrocinadores:

 **bradesco**

 **FARSUL**

 **SENAR**
Rio Grande do Sul

Apoio:

 **FAPERGS**
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul